



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**GIOVANNI PERES BRASIL
JAIME DOS SANTOS GUIMARÃES**

**A ALMA DAS RUAS:
RELATÓRIO FINAL DE DOCUMENTÁRIO**

CAMPINA GRANDE - PB
2014

**GIOVANNI PERES BRASIL
JAIME DOS SANTOS GUIMARÃES**

**A ALMA DAS RUAS:
RELATÓRIO FINAL DE DOCUMENTÁRIO**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Cássia Lobão Assis

CAMPINA GRANDE - PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B823a Brasil, Giovanni Peres

A alma das ruas [manuscrito] : Relatório Final de Documentário / Giovanni Peres Brasil, Jaime dos Santos Guimarães. - 2014.
69 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Cássia Lobão Assis, Departamento de Comunicação".

1. Documentário. 2. João do rio. 3. Cinema. I. Título.

21. ed. CDD 791.43

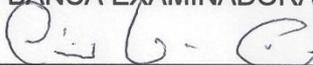
GIOVANNI PERES BRASIL
JAIME DOS SANTOS GUIMARÃES

A ALMA DAS RUAS:

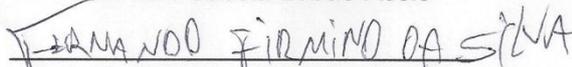
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Comunicação Social da
Universidade estadual da Paraíba
com objetivo de obtenção do título
de Bacharel. Orientado pela Prof^a
Dr^a Cássia Lobão Assis

Aprovado em: 26/02/2014

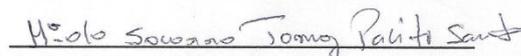
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Cássia Lobão Assis



Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva



Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Tomaz Palitô Santos

CAMPINA GRANDE – PB

2014

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares, por todo apoio e confiança, desde muito antes de entrarmos na universidade, até agora.

Aos nossos amigos, antigos e novos, que de alguma forma nos deram suporte dentro e fora da universidade, compartilhando os bons e os maus momentos. Foram muitas amizades possíveis por conta do nosso contexto na universidade.

Aos nossos colegas de turma, pela experiência única de podermos compartilhar quatro anos de nossas vidas e por podermos mudarmos como pessoas juntos, sendo hoje muito diferentes, positivamente, de quando chegamos à UEPB em 2010.1.

Aos nossos professores, por desde o início nos passarem seus saberes acadêmicos e sua experiência, algo que vai muito além do âmbito da Escola. Tenham certeza que alguns são considerados muito mais que mestres.

Aos funcionários e técnicos do Departamento de Comunicação, por sempre nos atender, resolvendo problemas e encontrando soluções para nossos anseios de universitários.

Aos colegas de outras turmas, por dividir parte da vivência acadêmica, alguns tornando-se grandes amigos.

À UEPB e seu corpo de docentes e funcionários, pelo apoio dado em diversos projetos e pelo tempo em que estivemos nessa grande instituição do povo da Paraíba.

Ao Canal Futura e Globo Universidade, pela oportunidade de realizarmos um TCC que será visto por milhões de pessoas.

A todos os amigos feitos durante a estada no Rio de Janeiro.

RESUMO

Entendendo as ruas como frutífero espaço onde se desenvolvem relações sociais das mais diversas e ricas, este documentário, apresentado em forma de Trabalho de Conclusão de Curso, se apropria do conceito da obra de João do Rio e realiza uma livre adaptação do livro *A Alma Encantadora das Ruas*. Percorre as vias centrais da cidade de Campina Grande, interior da Paraíba, e capta as interações do povo com o espaço urbano durante o período de um dia, sendo respaldado pelos depoimentos da própria população. Costurando a história, a figura do Flâneur, que narra passagens dos escritos de João do Rio, como se conversasse com o espectador, em tom poético. Intitulado *A Alma das Ruas*, o filme foi contemplado com edital do Canal Futura, e, além do âmbito acadêmico, visa as telas de TV de milhares de brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário. João do Rio. Cinema.

ABSTRACT

Understanding the streets as fruitful spaces where are developed the most diverse and rich social relationships. This documentary, presented as a Course Conclusion Work, appropriates the concept of the work of João do Rio and does a free adaptation of the book "The Lovely Soul Streets". It runs through the central pathways of Campina Grande, a city located in the interior of Paraíba, and captures the interactions of people with the urban space during the period of one day, being bound by all statements of the population itself. As a way to sew the story, is presented the figure of Flâneur, who narrates passages from the writings of João do Rio, as if talking to the spectator, in a poetic tone. Titled "The Soul of the Streets", the film was awarded by the Canal Futura reward and, beyond the academic sphere, focuses the TV screens of thousands of Brazilians.

KEYWORDS: Documentary. João do Rio. Cinema

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representante da equipe na visita ao PROJAC	17
Figura 2 - Grupo do Curtas Universitários em sala de áudio do PROJAC	18
Figura 3 - Visita à cidade cenográfica dentro do PROJAC.....	18
Figura 4 - Setor de efeitos especiais do PROJAC	18
Figura 5 - Palestra com Rafael Coimbra (à direita), jornalista da Globo News.....	19
Figura 6 - Participantes do Curtas Universitários e equipes Futura e Globo Universidade.....	20
Figura 7 - Reunião de planejamento da equipe do curta	22
Figura 8 - Fotografia Still – 1º dia de gravações	23
Figura 9 - Equipe do curta ao final do primeiro dia de gravações	23
Figura 10 - Parte da equipe no segundo dia de gravações.....	24
Figura 11 - Foto Still de Rua da Feira de Campina Grande	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 ORÇAMENTO PRELIMINAR	10
2 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	11
3 DETALHAMENTO TÉCNICO	12
4 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	29
APÊNDICES	44

1 INTRODUÇÃO

Na primeira década do século XX, o jornalista e escritor João do Rio – pseudônimo de João Paulo Emílio Cristóvão Dos Santos Coelho Barreto – escreveu diversas crônicas sobre as ruas da cidade do Rio de Janeiro, publicadas na imprensa carioca da época. Tais escritos, mais tarde, foram reunidos e formaram o livro “A encantadora alma das ruas”, onde João do Rio tece uma profunda análise das vias daquela cidade, através de textos detalhados sobre as relações que se davam naqueles espaços urbanos, produzindo, então, o que podemos categorizar como jornalismo literário.

Em sua escrita, João do Rio criou a figura do *Flâneur* – do francês, vagabundo – que no contexto caracteriza um homem que passeia pelas ruas e observa tudo o que acontece, atento às experiências que estes locais proporcionam.

Para compreender a psicologia da rua não basta gozar-lhe as delícias como se goza o calor do sol e o lirismo do luar. É preciso ter espírito vagabundo, cheio de curiosidades malsãs e os nervos com um perpétuo desejo incompreensível, é preciso ser aquele que chamamos flâneur e praticar o mais interessante dos esportes — a arte de flunar (RIO, 2008, p. 31).

No livro, o próprio autor é o flâneur, que perambula pelo Rio de Janeiro e relata sua experiências, apresentando os diversos personagens e externando sua subjetividade acerca dos acontecimentos.

Rio (2008) dizia que a rua é um fator da vida das cidades. Inspirados pela obra do carioca e instigados a realizar um produto audiovisual, optamos por um produto midiático na categoria Documentário Cinematográfico a ser rodado nas ruas do Centro de Campina Grande. Ao projeto demos, primeiramente, o título de *A Encantadora Alma das Ruas de Campina Grande*, que depois foi reduzido apenas para *A Alma das Ruas*. Paralelamente, inscrevemos a proposta no *Projeto Curtas Universitários: 3º chamado público do Núcleo de Jornalismo do Canal Futura, edição especial para audiovisuais realizados por estudantes*. O edital previa fomento a vinte documentários produzidos por estudantes de todo o Brasil através de recursos financeiros. Nosso filme foi um dos contemplados, junto com obras de alunos de diversas instituições de ensino superior do país. Em parceria com o Canal Futura estão o Globo Universidade e a ABTU (Associação Brasileira de Televisão Universitária).

Nossos objetivos: Realizar documentário Cinematográfico com cerca 13 minutos, visando ser nosso Trabalho de Conclusão de Curso; Transpor conceito da obra de João do Rio para a linguagem audiovisual; Criar registro das ruas do centro de Campina Grande.

O motivo de termos escolhido esta modalidade de TCC foi devido às nossas experiências durante toda graduação, onde criamos grande afinidade com a área do audiovisual. Desde os primeiros períodos buscamos participar de atividades ligadas à produção de cinema. Começou em 2010 com o primeiro Curso de Extensão em Produção de Documentários, ministrado por André da Costa Pinto, no qual participamos da nossa primeira produção, o documentário Chico do Itararé, de Giovanni Peres, que tratava sobre um homem que era “assessor de imprensa” de um time de futebol de pelada; em 2011, na segunda turma do curso Jaime Guimarães dirigiu, o também documentário, Concreto, sobre a vida de alguns trabalhadores da Construção Civil em Campina Grande. Desde então, continuamos na produção de curtas desempenhando diversas funções, ao passo em que seguimos estagiando e trabalhando em redações e empresas da área de comunicação.

O tema foi escolhido a partir das aulas de Jornalismo Literário, ministradas pelo então docente Edson de França, onde tivemos contato com A Alma Encantadora das Ruas. No início do curso já tínhamos um primeiro contato com o jornalismo atrelado à Literatura, através do GPJL – Grupo de Pesquisa em Jornalismo Literário – Coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Azevedo. Após leitura do livro observamos que, assim como o Rio de Janeiro do começo do século XX, a Campina Grande contemporânea tinha muita riqueza a ser explorada em suas vias, percebemos que de fato as ruas da nossa cidade também tinham “alma”, assim como as ruas de qualquer centro urbano. Então começos a formatar um possível projeto em consonância com o audiovisual.

Outro motivo que justifica nossa escolha é o fato de estarmos contribuindo para a criação da memória da cidade. Nos idos de 1975 o famoso cineasta piauiense radicado na Paraíba, Machado Bitencourt, realizou o curta documentário Crônica de Campina Grande, em qual fazia um panorama sobre as atividades desenvolvidas no município, seu potencial econômico, e exaltava a população. O filme de Bitencourt foi realizado para ser guardado em uma capsula do tempo e só ser visto décadas depois; à época a cidade tinha 205 mil habitantes. Nosso filme mostrará como uma parte da cidade se encontra quase quarenta anos depois de “Crônica de Campina Grande”, e com quase o dobro de habitantes. No entanto, a narrativa construída é mais subjetiva e contemplativa.

Este projeto faz-se importante por diversos motivos, seja como exercício cinematográfico, trabalho de conclusão de curso, registro da diversidade de uma cidade e seu povo ou simplesmente um filme que será visto por uma variedade de pessoas em um canal de abrangência nacional com alcance de cerca de 94 milhões de telespectadores, dos quais 41 milhões acompanham a programação com regularidade.

Nosso público alvo será além dos telespectadores do Canal Futura, Globo Universidade e ABTU, a população da cidade de Campina Grande, por se tratar de um produto eminentemente local, o público de festivais e mostras de cinema, cineclubes e também de congresso e seminários de comunicação pelo País.

Tínhamos garantido do Canal Futura um valor de 5 mil reais para a realização do filme, no entanto, esse montante ficou definido a ser pago em duas parcelas, uma antes das gravações e outra quando o filme fosse entregue finalizado. Portanto, tivemos de início, após descontos, R\$ 1.974,00, além disso, levantamos, do próprio bolso, uma quantia de cerca de pouco mais de R\$ 1.000,00, totalizando em torno de R\$ 3.000,00. Outras demandas, a exemplo de alimentação e transportes, foram conseguidas junto à UEPB, via memorandos.

1.1 ORÇAMENTO PRELIMINAR

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	UNIDADE	V. UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1ª Produtora	1	cachê	R\$ 200,00	R\$ 200,00
2ª Produtora	1	cachê	R\$ 200,00	R\$ 200,00
D. Fotografia	1	cachê	R\$400,00	R\$400,00
Ator	1	cachê	R\$200,00	R\$200,00
Still	1	cachê	R\$100,00	R\$100,00
A. Fotografia	1	cachê	R\$200,00	R\$200,00
A. Áudio	1	cachê	R\$100,00	R\$100,00
Verba Produção		verba	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Ilha de edição	1	cachê	R\$500,00	R\$500,00
Eqp. Áudio	1	cachê	R\$800,00	R\$800,00
TOTAL			R\$ 200,00	R\$3,200,00

3 DETALHAMENTO TÉCNICO

A *Alma das Ruas* é um filme de curta metragem do gênero documentário cinematográfico com duração de 13 minutos. O produto é uma livre adaptação da obra *A Alma Encantadora das Ruas*, de João do Rio. A temática do curta gira em torno das ruas da área central de Campina Grande, local de maior movimentação de pessoas na cidade, onde se concentram as atividades ligadas ao comércio e serviços.

A narrativa baseia-se em imagens do cotidiano de diversos pontos do centro da cidade, onde são captadas as relações, sejam comerciais, sociais ou de cunho mais pessoal-afetivo. Cronologicamente é a representação de um dia naquele recorte espacial, que começa com pouco movimento de pessoas, vias silenciosas e calma, e vai aumentando com o passar das horas. O que estava vazio torna-se movimentado, os carros transitam nas ruas, as pessoas nas calçadas; o barulho toma conta do áudio, as portas das lojas se abrem, a rotina da população é mostrada. Acontece o inverso no período noturno, aos poucos as ruas vão ficando vazias novamente, os trabalhos da noite aparecem e o ambiente torna a ficar mais silencioso.

Concomitantemente com o aspecto imagético, entrevistados discorrem sobre as ruas e as relações que nelas se desenvolvem, falam sobre a importância daqueles lugares como pontos de sociabilidade e de sobrevivência para as pessoas. Costurando estes elementos temos a figura do Flâneur, que narra passagens do livro de João do Rio, selecionadas de forma a fazerem relações com as imagens e os depoimentos dos entrevistados.

Para melhor exemplificar, é conveniente recorrer ao conceito de documentário e de seus elementos proferido por Ramos (2008, p. 22) em seu livro *Mas Afinal... o que é mesmo documentário?*: “

Em sua forma de estabelecer asserções sobre o mundo, o documentário caracteriza-se pela presença de procedimentos que o singularizam com relação ao campo ficcional. O documentário, antes de tudo, é definido pela *intenção* de seu autor de fazer um documentário (*intenção* social, manifesta na *indexação* da obra, conforme percebida pelo espectador). Podemos, igualmente, destacar como próprios à narrativa documentária: presença de locução (voz *over*), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe um *star system* estruturando o campo documentário), intensidade particular da dimensão da tomada. Procedimentos como câmera na mão, imagem tremida, improvisação, utilização de roteiros abertos, ênfase na indeterminação da tomada pertencem ao campo estilístico do *documentário*, embora não exclusivamente.

No filme há presença de alguns dos elementos citados por Fernão, como os depoimentos e a utilização de “voz over”. Este último recurso é amplamente utilizado. No

entanto, *A Alma das Ruas* não segue um padrão clássico, também abordado na obra de Ramos (2008), em qual a voz do narrador é absoluta e dita verdades; aqui o narrador (Flâneur) está em harmonia com as imagens e os depoimentos coletados, ele os respalda e instiga o espectador a entrar na atmosfera criada para a narrativa. O filme, apesar de ter falas de entrevistados não os tem como personagens do filme propriamente, pois suas vozes também aparecem também de modo “over”, em momento algum se sabe quem está falando. Eles não contam histórias pessoais, agem mais como legitimadores, para o filme, da fala de todas as pessoas que frequentam àquelas ruas.

Mesmo em se tratando de um documentário, onde por vezes os acontecimentos são incertos e abertos, o roteiro do filme tem uma estrutura muito bem definida – Claro, adaptado às limitações encontradas durante a produção – pois ele estrutura a história em um eixo central, o cronológico(a passagem de um dia nas ruas). Hampe (1997) fala sobre a contribuição do roteirista para um documentário em seu guia *Escrevendo um documentário*¹, onde elenca quatro atividades primordiais que o roteirista pode desenvolver: pesquisa e planejamento; visualização das imagens; organização da estrutura e a produção do texto.

Fazer um documentário é um exercício de construção de um modelo. Um roteirista é um arquiteto de filmes. Por isso é importante o roteirista participar do processo desde o início. O roteirista faz o mesmo tipo de pesquisa para um documentário, que um escritor teria que fazer para um artigo em uma revista. Visitar as locações, falar com as pessoas, obter os fatos – o quem, o que, o quando, o onde, o porquê e o como de cada evento a ser documentado. Deve conseguir, também, algumas informações básicas, como uma alista de pontos históricos, uma lista de pessoas a serem filmadas, de lugares, e de eventos que devem ser filmados. (HAMPE, 1997, p. 1)

Para se ter uma ideia da importância do roteiro, no filme há um *time-lapse*², o qual já estava previsto na estrutura do roteiro desde a primeira versão.

A estética fotográfica do filme se baseia em imagens limpas e paradas com planos bem enquadrados e fixos, o ritmo é de contemplação, há pouco movimento de câmera e uso moderado do ajuste do foco. Buscamos como referências, desde filmes mais antigos, como *O homem com uma câmera* (1929), de Dziga Vertov, com o qual podemos fazer a relação entre o Flâneur, que anda pelas ruas observando, e o homem do filme de Vertov, que tinha a câmera

¹ Tradução livre e resumida dos principais tópicos do capítulo 10 de: MAKING DOCUMENTARY FILMS AND REALITY VIDEOS. Barry Hampe. New York: Henry Holt and Company, 1997. (Tradução: Roberto Braga). p. 1.

² Técnica de fotografia que consiste na captura de diversos quadros em um curto espaço de tempo, gerando efeito de passagem de tempo rapidamente.

como o seu olho; ambos passeiam pela cidade documentando o cotidiano. Utilizamos também como referência o curta *Hoje tem Alegria* (2011), de Fábio Meira, que tem uma bela fotografia, baseada na estagnação dos quadros e na contemplação.

Na parte de áudio, buscamos utilizar bem os sons das ruas, nos mais variados horários do dia, para ajudar a construir a narrativa do documentário. Usamos como referência filmes como *Pedro Cancha: antigamente era mais moderno* (2013), de Luciano Mariz, e *A Dama do Peixoto* (2011), de Alan Ribeiro e Douglas Soares; ambos documentários onde os entrevistados não aparecem em quadro, só como voz over. Houve muita captação de ambiências³ para a construção da paisagem sonora⁴. Em certo momento pode-se perceber captação de conversas avulsas em uma praça da cidade, o que foi feito propositalmente para dar a ideia de que se passa por um lugar e se escuta diversas histórias de pessoas diferentes.

A edição baseou-se em parte na estrutura do roteiro e também na dinâmica que se estabeleceu na ilha de edição, onde o material bruto foi se lapidando plano a plano. O ritmo também vai de acordo com o dia, começa com planos mais demorados e então os cortes vão ficando mais bruscos e rápidos para depois retornarem para a lentidão. Não há muito uso de efeitos de transição, a maioria dos cortes são secos, a exceção de um time-lapse, utilizado para evidenciar a passagem de tempo da tarde para a noite. A colorização⁵ puxa para o “esfriamento” das cores e acentuação das sombras.

Outro recurso utilizado na montagem da atmosfera do filme é a trilha sonora, composta por músicas tranquilas, usadas na parte da manhã, e músicas com clima melancólico, que visa criar uma atmosfera de imersão no espectador e combinam com planos mais poéticos gravados na parte da noite.

Há um direcionamento que busca a identificação dos sujeitos com a rua, que mostra um lado mais afetivo, e que, ao mesmo tempo, evidencia que as próprias pessoas constituem essa Alma.

³ Processo que consiste na captação do som ambiente por meio de microfones profissionais.

⁴ Caracteriza-se pelo estudo dos elementos sonoros de determinado local.

⁵ Processo de tratamento de cores de um filme, realizado e, etapa pós-montagem

4 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Desde 2012 tínhamos a ideia de realizar nosso TCC em forma de documentário, devido à afinidade que adquirimos pela a área do audiovisual através do curso. Ainda em 2012 já sabíamos o que fazer: um curta documentário sobre sensacionalismo, no qual formaríamos uma equipe para acompanhar um programa de certa TV paraibana, o qual acontecia uma vez por mês, em ambiente aberto com estrutura de show e presença de bandas de música e convidados especiais, tudo em harmonia com as notícias policiais. O direcionamento seria para a construção da notícia como espetáculo, e tinha como uma espécie de guia o livro *Sociedade do espetáculo*, de Guy Debord.

Porém, no semestre 2012.2, nossa turma cursou o componente curricular Jornalismo e Literatura, ministrado pelo então docente Edson de França. No transcorrer das aulas fomos apresentados a alguns livros da área e o professor comentava sobre outros, um deles era *A Alma Encantadora das Ruas*, de João do Rio. Logo nos interessamos e fizemos a analogia com a cidade de Campina Grande. Pouco tempo depois Edson emprestou-nos o livro e então começamos a leitura. Não deu outra, logo abandonamos a ideia anterior e passamos a focar em um documentário sobre as ruas de Campina Grande. Começava ali uma grande jornada.

Paralelamente ao tempo em que líamos o livro, começamos a rabiscar ideias para a construção do roteiro. Tínhamos um ponto muito positivo ao nosso favor, a obra de João do Rio é de domínio público, o que nos deixaria muito à vontade para usar de citações diretas do livro. Até o fim de 2012 fomos lendo, aos poucos. Ainda informalmente convidamos a Prof^a Dr^a Cássia Lobão Assis para orientar o futuro trabalho, o que foi aceito de pronto.

Já no ano de 2013, tomamos conhecimento, através de redes sociais, do *Projeto Curtas Universitários: 3º chamado público do Núcleo de Jornalismo do Canal Futura, edição especial para audiovisuais realizados por estudantes* – edital que contemplaria 20 produções universitárias com um prêmio de cinco mil reais– e vimos ali a oportunidade perfeita para fomentar o filme. O edital exigia requisitos simples para a submissão da proposta, apenas uma sinopse de vinte linhas sobre o filme a ser realizado e um texto acerca da estrutura de produção do mesmo (Ver apêndices A e B), acrescidos de documentos pessoais e de uma carta do professor orientador (Ver Anexo A). Também especificava que o produto teria que ter cerca de 13 minutos e seria exibido na grade de programação do Canal Futura, mais precisamente na faixa Sala de Notícias.

A data limite para a inscrição no certame era 30 de Abril. Tínhamos um considerável tempo para a elaboração de nossa proposta, então fomos desenvolvendo aos poucos. Acabamos por deixar muito para última hora a inscrição, a qual postamos via Correios exatamente no último dia para tal. Só depois ficamos sabendo da extensão do prazo. A partir desse ponto iniciou-se nossa ansiedade para saber se seríamos ou não selecionados. A listagem deveria ser lançada no site do canal em 3 de junho, no entanto houve atrasos e a lista com as propostas aceitas só foi liberada em 12 de agosto. Para nossa felicidade estávamos entre os selecionados.

Uma vez selecionados, agora viriam as próximas etapas. No dia 23 de agosto recebemos um telefonema diretamente do Rio de Janeiro: era Renata Ferraz, produtora de Jornalismo do Canal Futura, que comunicava sobre uma viagem de todos os vinte proponentes com propostas aprovadas para a capital carioca, a fim de participar de um workshop junto à equipe da emissora e de uma visita ao PROJAC⁶, centro de produção de entretenimento da Rede Globo. A notícia foi muito empolgante para nós.

Paralelamente nos foram enviados os próximos passos do processo, que consistiam nas seguintes atividades: envio de primeira versão do roteiro e viagem até o Rio de Janeiro.

Então começamos de fato a escrever o roteiro, o qual já vínhamos esboçando a um bom tempo. Fomos experimentando vários elementos que seriam possíveis de entrar na narrativa. De início, o Flâneur do livro seria um personagem físico na história, ou seja, um ator que apareceria frente às câmeras citando as passagens da obra, haveria também uma regionalização de certas expressões. Depois de pronta a primeira versão foi enviada para avaliação de Luis Nachbin, famoso jornalista e documentarista, consultor e curador dos projetos de documentários do Canal Futura. Nachbin achou a proposta interessante e pontuou algumas questões, como o uso do personagem Flâneur.

Passado isso, nos preparamos para a viagem até o Rio de Janeiro, com muita expectativa. Todo o trâmite, desde passagens aéreas, hospedagem e alimentação, foi organizado por Fátima Gonçalves, membro do Globo Universidades. A viagem foi marcada para outubro, sendo dia 02 a ida e o dia 05 a volta. Partimos então para a “Cidade Maravilhosa”. Chegando lá, fomos recebidos no aeroporto por Juan, funcionário da Globo, e levado diretamente para o hotel onde os universitários ficaram hospedados, localizado no bairro de Copacabana. No quarto havia um documento que explicava o cronograma de atividades durante a estadia na cidade (Ver Anexo E).

⁶ Abreviação de “Projeto Jacarepaguá”, centro de produção de TV da Rede Globo, localizado no bairro Jacarepaguá, no Rio de Janeiro

No dia 03, logo pela manhã aconteceu a excursão até o PROJAC, onde todos os representantes dos projetos, junto com a equipe do Canal Futura e Globo Universidades foram conhecer as dependências do grande centro de produções da TV Globo. Chegando lá, fomos recebidos pela equipe de Relações Públicas do PROJAC em um dos prédios, o Salão Salmão, onde aconteceria uma reunião de apresentação do espaço, e explanação sobre as atividades do dia, que consistiam, na parte da manhã, e uma visita por diversos setores do local e em palestras com profissionais da casa (Ver Anexo F).

Esse momento foi de grande importância pois começamos a conhecer os outros universitários, de várias partes do país, e a trocar ideias sobre nossos projetos. Havia gente de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro. A empatia entre a turma foi boa e logo o grupo estava à vontade para debater entre si.

Partimos então para conhecer a Central Globo de Produção. Visitamos desde os setores técnicos, como ilhas de edição de áudio e imagem, departamento de criação 3D, estúdio de som, até estúdios de gravação de novelas e programas de TV. Também passamos pelos setores de efeitos especiais e visuais, maquiagem, salas de diretores e conhecemos as cidades cenográficas. A gigantesca estrutura deixou a todos impressionados. Cerca de 18 mil pessoas trabalham naquele espaço.

Figura 1 – Representante da equipe na visita ao PROJAC

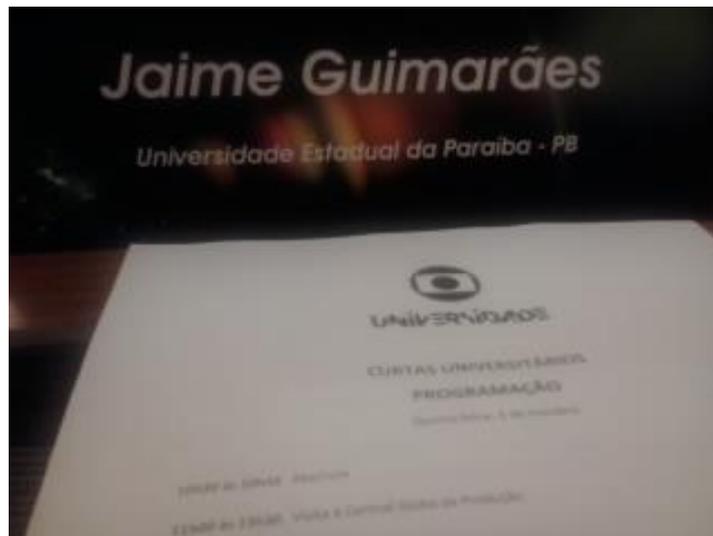


Foto: Jaime Guimarães, 2013.

Figura 2 – Grupo do Curtas Universitários em sala de áudio do PROJAC



Foto: Renato Velasco, 2013.

Figura 3 – Visita à cidade cenográfica dentro do PROJAC



Foto: Renato Velasco, 2013.

Figura 4 – Setor de efeitos especiais do PROJAC



Foto: Jaime Guimarães, 2013.

Após a visita o grupo foi a um dos restaurantes do PROJAC para almoçar, e logo após retornar ao Salão Salmão para dar continuidade aos trabalhos. Assistimos a três palestras com profissionais da Globo. *Repórter 3.0: A produção de notícias na era digital*, ministrada por Rafael Coimbra, Repórter da GloboNews; *A produção audiovisual de “guerrilha” dentro e fora de um canal de TV*, ministrada por Rafael Miranda, assistente de direção; e *Câmera menos, criando mais com o pouco*, ministrada por Renato Rocha Miranda, Fotógrafo. O bate-papo com estes profissionais foi muito salutar e enriquecedor, pois nos foi abrindo a mente para novas possibilidades acerca das produções.

Figura 5 - Palestra com Rafael Coimbra(à direita), jornalista da GloboNews



Foto: Renato Nolasco, 2013.

Com o término das palestras, o grupo foi reunido para voltar ao hotel. No caminho, com todos já enturmados, vínhamos debatendo sobre o produtivo dia e suas contribuições para com nossas propostas. Ao chegarmos no hotel todos se dirigiram para seus quartos, depois nos encontramos novamente para o jantar, onde mais conversas se desenvolveram. Já nos preparávamos para o segundo dia de atividades.

No dia 04 de outubro, último dia de programação, nos reunimos logo pela manhã no centro de convenções do hotel, onde aconteceriam as atividades previstas para o dia. Esta etapa da viagem foi de fato a mais importante, pois foi onde discutimos mais a fundo todas as propostas de documentário. A reunião foi conduzida por José Brito, Diretor de Jornalismo do Canal Futura, e a já citada Renata Ferraz. Os jornalistas nos falaram sobre a emissora e seu investimento na área de documentários, contaram sobre a trajetória do Sala de Notícias e em especial sobre a preparação para o edital em que fomos selecionados

Após essa conversa inicial, dez projetos foram apresentados pelos proponentes, e a cada história José Brito elencava as dificuldades que poderiam ser encontradas, bem como as soluções para cada uma. Assistimos ao documentário “Nas Lajes”, exibido no canal, e debatemos sobre.

Após pausa para almoço nos reunimos novamente no salão para dar continuidade. Outros dez projetos foram discutidos entre os realizadores e o Diretor do Futura, entre eles o nosso. José de Brito nos alertou para aspectos referentes ao áudio do filme, visto que gravaríamos em meio às ruas, e sobre questões de direitos de imagem de entrevistados. Esta etapa foi muito importante pois conseguimos tirar algumas dúvidas acerca de regras para a entrega do material. Houve uma grande rodada de indagações sobre o compromisso de entrega dos filmes, impedimentos jurídicos, uso de videografismo oferecido pela emissora e sobre o cronograma para entrega dos documentários. Ao fim da tarde, assistimos a mais um filme produzido para o canal e fizemos as considerações finais sobre a visita ao Rio de Janeiro (Ver Apêndice G).

Figura 6 - Participantes do Curtas Universitários e equipes Futura e Globo Universidade



Foto: Maria Júlia Carvalho, 2013.

Depois de nos despedirmos das equipes do Futura e Globo Universidades, aproveitamos o restante da estadia na cidade para conhecer alguns lugares e conversar mais sobre a experiência que nos foi oferecida. Sem dúvida, muito enriquecedora para todos.

No dia seguinte já era hora de voltar para casa. Já no dia 05 de outubro estávamos em Campina Grande. Sem muito tempo para descanso já começamos a arquitetar a próxima e decisiva fase do trabalho, planejamento e gravação d'A Alma das Ruas.

Em outubro de 2013 começamos a nos reunir para planejar o filme, desde decupagens até planejamento, logística e contratação de equipe. Incorporamos ao grupo Mikaelly Batista e Rafaela Marques, ambas alunas do curso de jornalismo da UEPB, que ficaram no cargo de Diretoras de Produção e Everton David, também aluno, como fotógrafo Still. Paralelamente, enviamos a versão final do roteiro para Luis Nachbin. Primeiramente definimos os dias de gravação, 20 e 21 de novembro. A partir daí começamos a produzir releases, ofícios, planos de filmagem⁷ e outros documentos. Conseguimos junto ao Departamento de Comunicação a liberação dos funcionários Giancarlo Galdino e Renato Hennys, que desenvolveram as funções de Diretor de Áudio e Montador, respectivamente. Paralelo a isso enviamos memorandos para a UEPB solicitando apoio com transporte e alimentação. Entramos em contato com profissionais para compor a equipe do filme, e fechamos contrato com Breno César, como diretor de fotografia, Chico Oliveira, como narrador/ator, Pablo Giorgio, como assistente de fotografia e Arthur Dantas, como assistente de áudio. Também firmamos parceria com Emerson Saraiva, que cedeu câmera, tripé e microfones e acumulou a função de finalizador de imagens e arte gráfica.

Com esses pontos encaminhados, começamos a enviar ofícios solicitando apoio e avisando das gravações para a Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e STTP(Superintendência de Transito e Transportes públicos). Também fizemos diversas reuniões para planejar a logística, visto que seria um filme totalmente gravado nas ruas, e precisaríamos otimizar nosso pouco tempo de filmagens. Realizamos visitas ao centro em diversos horários, visando antecipar possíveis contratempos e pesquisar locais para gravação. Sendo assim, nos concentramos em criar ordens do dia⁸ eficazes e que nos deixassem à vontade para trabalhar.

Tudo estava encaminhado, porém, não significava que estava tudo garantido. Até as datas das gravações ficamos em busca da confirmação dos ofícios enviados. Paralelamente fomos resolvendo outros pormenores, como, por exemplo, a viagem de Breno, que viria de Recife para trabalhar no filme, a busca por uma claquete, compra de itens necessários para as filmagens e redação dos contratos de equipe.

⁷ Documento utilizado na área de cinema, onde se organiza a gravação de cenas ou planos de acordo com a logística da produção.

⁸ Documento utilizado no meio audiovisual, nele são descritas todas as atividades do dia de produção e horário de cada uma. Serve para organizar e otimizar o tempo da equipe.

Figura 7 - Reunião de planejamento da equipe do curta



Foto: Rafaela Marques, 2013.

Com os dias de gravação de aproximando, definimos as ordens do dia, traçamos mapa de transporte para a busca da equipe e compramos alguns itens necessários para o andamento do “set”. O dia 19 de novembro foi crucial, começamos a agir na parte da tarde e seguimos resolvendo problemas e algumas demandas do filme. O horário que a equipe deveria estar acordada para o início das gravações era 03h30, no entanto só conseguimos deixar tudo pronto e chegar em casa por volta da meia noite. Alguns não conseguiram dormir por conta da ansiedade. Optamos por não gravar entrevistas com pessoas, visto que atrapalharia o cronograma de filmagens, e também porque pensávamos em criar uma narrativa baseada mais em sons e imagens das ruas e na narração do personagem Flâneur.

Seguindo a ordem do dia, a equipe já estava pronta pra ser buscada às 03h30. Às 05h00 da manhã já estávamos no Centro para começar a gravar, mais precisamente na Rua Maciel Pinheiro. Com atraso de alguns membros só começamos a gravar perto das 06h00.

Começou então a maratona do dia 20 de novembro. Iniciamos captando planos próximos à Maciel Pinheiro e Calçada da rua Cardoso Vieira, de lá nos deslocamos para a rua João Pessoa para gravação das lojas abrindo suas portas. Paramos para tomar café da manhã, no bar Extensão Vitrola, o qual nos cedeu o espaço para servir de QG de produção, e depois seguimos para a feira. Quando começamos a gravar na Feira Central já era por volta de

10h00, o sol estava escaldante, para os que não haviam dormido foi um momento complicado, e além de tudo enfrentamos desconfiança por parte de alguns feirantes. Saindo da Feira dos dirigimos para a Avenida Floriano Peixoto e depois para a Rodoviária Velha.

Nosso esquema era o seguinte: nos deslocávamos para uma certa rua e filmávamos alguns planos, logo depois já íamos para outra e assim por diante.

Figura 8 - Fotografia Still – 1º dia de gravações



Foto: Everton David, 2013.

Figura 9 - Equipe do curta ao final do primeiro dia de gravações



Foto: Rafaela Marques, 2013.

Por volta das 13h00 paramos para almoçar e descansar por conta do sol forte. Retomamos as atividades da parte da tarde com mais conforto, havia pouca coisa para ser filmada. Começamos pela Praça Clementino Procópio e fomos até a Praça da Bandeira, capturando planos diversos. Para finalizar o primeiro dia gravamos a movimentação intensa

do Calçadão da Cardoso Vieira. As gravações do primeiro dia estavam concluídas. A equipe ainda teve fôlego para se reunir e conversar sobre o dia, enquanto as imagens eram descarregadas em um HD externo. Ao anoitecer fomos jantar e depois para casa. Estavam todos exaustos.

O segundo dia começaria só na parte da tarde, portanto, deu para todos descansarem e dormirem bastante. No dia 21 de novembro começamos o dia nos reunindo para almoçar. Nosso assistente de Fotografia, Pablo Giorgio, passou mal e teve que ser atendido por uma ambulância do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), porém nada de grave aconteceu, embora ele não tenha podido continuar com as gravações. Após sabermos que Pablo estava bem começamos as filmagens. Partimos de um giro de carro pelas ruas e depois paramos para captar planos entre as ruas João Pessoa e Marquês de Herval. Com a noite já chegando fomos para o topo do Edifício Lucas para gravar o time-lapse, logo em seguida descemos para gravar planos do trânsito e das portas das lojas se fechando. Continuamos no mesmo esquema do primeiro dia, parando, gravando, e seguindo para o próximo local. Por volta das 19h30 fomos para a Feira Central para gravar o ambiente sem muito movimento; por conta de segurança, chamamos a polícia para acompanhar-nos.

Figura 10 - Parte da equipe no segundo dia de gravações



Foto: Everton David, 2013.

Figura 11 – Foto Still de Rua da Feira de Campina Grande



Foto: Everton David, 2013.

Paramos para pedir o jantar no restaurante, e, enquanto os pratos eram preparados subimos para o terraço do Residencial Noventa e Dois, para captar imagens das ruas à noite, o prédio de 20 andares proporcionou uma bela vista da cidade. Jantamos e então partimos para o último bloco de filmagens. Por volta das 21h30 começamos a gravar o movimento na Praça da Bandeira, depois fomos para o Calçadão, para dessa vez mostrar a falta de pessoas. Seguimos para captar a rua João Pessoa vazia e depois fizemos um giro de carro pelas ruas, mostrando pouco movimento. Terminamos onde havíamos começado, na rua Maciel Pinheiro.

Com o término das filmagens, cansados mas satisfeitos, reunimos a equipe para conversar, enquanto descarregávamos as imagens do segundo dia. Fomos para casa para enfim descansar.

Passada a correria das gravações, realizamos o pagamento da equipe e já começamos a agendar datas para a pós-produção. No início de dezembro gravamos os off's do Flâneur com Chico Oliveira e nos reunimos com Renato Hennys para dar início à montagem do primeiro corte, e posteriormente com Giancarlo Galdino para tratar o som. No dia 19 de dezembro, voltamos às ruas para gravar áudio de entrevistas com populares; achamos necessário, pra que o filme ganhasse em sua narrativa. Sendo assim, imprimimos documentos de autorização de voz e imagem, oferecidos pelo Futura (Ver Anexo B), e partimos para o Calçadão da Cardoso Vieira; conseguimos bons depoimentos. Seguindo cronograma do Canal Futura, que havia sido adiado, após primeiro corte pronto enviamos para avaliação de Luis Nachbin, que

retornou com suas observações. Para não atrasarmos mais, algumas coisas foram feitas às pressas, a exemplo da escolha dos trechos a entrarem neste primeiro corte.

Agora estávamos próximos de finalizar o filme. Porém, atrasamos as atividades um pouco por conta das festas de fim de ano e do recesso da universidade. Felizmente, os funcionários continuaram nos atendendo mesmo em seu período de férias. Em janeiro de 2014 continuamos as sessões de montagem com Renato e fizemos o corte final do filme. Logo em seguida nos encontramos com Giancarlo para finalizarmos o áudio, agora sim com as entrevistas devidamente decupadas. Com montagem e som terminados, partimos para a ilha de edição de Emerson Saraiva, onde fizemos a colorização e finalização do documentário.

Finalmente, após meses de trabalho, entre a formação do conceito, planejamento e execução do produto, A Alma da Ruas estava pronto. Agora só restava o envio do corte final para o Canal Futura, bem como o envio das documentações referentes a autorização de voz e imagem, e a listagem de temas musicais utilizados.

Partimos então para a última etapa de nossa vida acadêmica, com a produção deste relatório, descrevendo todos os passos da confecção de nosso TCC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que realizar este produto midiático, A Alma das Ruas, foi de um aprendizado imensurável para nossa vida acadêmica, pessoal e profissional.

Primeiramente, por termos a possibilidade de finalizar nosso curso com um material que para nós foi extremamente gratificante, apesar de trabalhoso, e de, além do mais, podermos lançar esse produto para além do âmbito acadêmico, por meio da exibição em um Canal de TV, reconhecidamente como um veículo de programação de qualidade para formação intelectual das pessoas.

Também por podermos exercitar algo que para nós surgiu durante o curso de jornalismo, o audiovisual, e que abraçamos seriamente com profissionalismo, visando fazê-lo da melhor forma possível. É gratificante vermos nossos primeiros trabalhos na área e agora podermos comparar com A Alma das Ruas, e constatar que estamos melhorando em nossas narrativas e nas linguagens que nos propomos a transpor para as telas.

Vale ressaltar o quão saímos mudados de um processo como este. Quando se entra de cabeça na realização de um documentário, se vive aquilo, pois a todo momento estaremos com nossa mente voltada aos diversos aspectos de um filme. Após meses imersos na produção deste filme, hoje observamos as vias centrais de Campina Grande com outros olhos, algo que jamais será como antes. Quando passamos por estes locais nos vem à mente todo o trabalho que tivemos para a realização do documentário. E mais, nos instiga saber que outras pessoas verão o resultado, sejam elas nativos da cidade ou não. Para nós isso é importante, saber que algo construído por nós irá encher os olhos de tantos espectadores, e ainda servirá como importante memória para a história da cidade.

Tivemos problemas, claro, nem tudo é como se espera. Começamos com a saída de um amigo da produção, tivemos dificuldades com orçamento, o que nos castrou de fazer muitas coisas que gostaríamos. Mas conseguimos, com jogo de cintura e muita vontade de que as coisas dessem certo, superar as adversidades. Quando vemos o filme pronto constatamos que tudo valeu a pena.

Felicita-nos também saber que nosso trabalho poderá de alguma forma ajudar colegas de curso que futuramente venham a escolher essa modalidade de TCC.

A Alma das Ruas é, com certeza, a nossa maior marca a ser deixada como memória do nosso curso, mas estimado tempo no curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba.

REFERÊNCIAS

CANCHA: Antigamente era mais moderno. Direção: Luciano Mariz. Independente. Campina Grande – PB: Son, Color, Formato: Vídeo digital. 18 min. Visto em festival no dia 26 ago. 2013.

A DAMA do Peixoto. Direção Allan Ribeiro; Douglas Soares. Rio de Janeiro: 3 Moinhos Produções. 11 min. Son, Color, Formato: 35mm. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=V5WNB4UruZU](https://www.youtube.com/watch?v=V5WNB4UruZU)>. Acesso em: 25 out. 2013.

HAMPE, Barry. **Making Documentary Films and Reality Videos**. Barry Hampe. New York: Henry Holt and Company, 1997.

ARAÚJO, Adriano. **Post 1000: Documentários sobre Campina Grande**. Retalhos Históricos de Campina Grande. 2012. Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/2012/01/post-1000-documentarios-sobre-campina.html#.UwaWM_ldWSo>. Acesso em: 20 out. 2013.

HOJE tem alegria. Direção: Fábio Meira. Independente. São Paulo – SP: Son, Color. 25 min., Formato: Vídeo digital. Disponível em: <vimeo.com/23168491>. Acesso em: 25 out. 2013.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

RIO, João do. **A Alma Encantadora das Ruas**. Edição de bolso. São Paulo: Companhia das Letras, 2008

O HOMEM com uma câmera. Direção: Dziga Vertov. Rússia: Mudo, p&b. 1929. 68 min., Disponível em: <[youtube.com/watch?v=iNCoM6xoOXA](https://www.youtube.com/watch?v=iNCoM6xoOXA)>. Acesso em: 25 out. 2013.

CRÔNICA de Campina Grande. Direção: Machado Bitencourt. Brasil: Son, cor. 1975. 7 min. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=w_YI6WNs80s>. Acesso em: 20 out. 2013

ANEXOS

**ANEXO A – CARTA DE RECOMENDAÇÃO DA PROFESSORA ORIENTADORA
PARA INSCRIÇÃO NO EDITAL DO FUTURA**

Campina Grande, 26 de abril de 2013.

A equipe organizadora do
3º CHAMADO PÚBLICO DO NÚCLEO DE JORNALISMO DO CANAL FUTURA
EDIÇÃO ESPECIAL PARA AUDIOVISUAIS REALIZADOS POR ESTUDANTES

Prezados,

Em atenção ao item 6. 3, letra “f”, que dispõe sobre o Regulamento do Projeto Curtas Universitários, promovido por este Canal Futura, apresento-vos aqui uma carta de recomendação em favor de JAIME DOS SANTOS GUIMARÃES, na condição de professora orientadora ao seu TCC no curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba.

Sinto-me à vontade para argumentar em favor do referido aluno não apenas face a qualidade, viabilidade e relevância do projeto ora apresentado, mas também por tê-lo acompanhado em outras situações de produções audiovisuais ao longo de seu curso de graduação: conforme atesta seu currículo, Jaime participou de várias produções, tanto na condição de diretor, a exemplo do filme documentário “Concreto”, como no papel de assistente de direção, no curta-metragem “O Tratamento”, dentre tantas outras situações em que esteve trabalhando como diretor de produção nas experiências locais voltadas ao audiovisual, neste momento em que o Brasil vive a efervescência destes empreendimentos artísticos, cuja visibilidade está consubstanciada em festivais de cinema, a exemplo do Festival do audiovisual Comunicurtas, promovido há oito anos pela nossa instituição UEPB.

Nas produções supracitadas, Jaime Guimarães demonstrou qualidades imprescindíveis a iniciativas na seara do audiovisual, a saber, determinação, persistência, talento, espírito empreendedor, e doravante, também a experiência na lida com as várias etapas desse esforço, ou seja planejamento, execução, edição e logística, em síntese, uma visão profissional que o qualifica plenamente a pleitear a participação nesta seleção do Canal Futura.

Fica, então, além da nossa torcida para o sucesso dessa iniciativa, também o nosso compromisso de orientá-lo com extrema boa vontade e certeza do mútuo aprendizado. Com a

parceria do Canal Futura, um aprendizado sem dúvida extensivo a nossa instituição de ensino, nossa região e nosso Brasil, doravante afeito as permutas interculturais a partir da sociedade midiaticizada.

Agradecemos a iniciativa, a oportunidade dessa participação democrática e o empenho para que nosso aluno Jaime alcance seus objetivos também nesse empreendimento.

Cordialmente,

Cássia Lobão Assis

Professora da UEPB desde 1989, coordenadora do curso de Comunicação Social, orientadora do TCC de Jaime dos Santos Guimarães

**ANEXO B – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ/
IMAGEM, VOZ E PERFORMANCE, ENVIADO PELO CANAL FUTURA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ / IMAGEM, VOZ E PERFORMANCE

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado(a) e identificado(a), autorizo gratuitamente, de forma irrevogável e irretratável, a **Fundação Roberto Marinho**, entidade sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 29.527.413/0001-00, sediada na Rua Santa Alexandrina, nº 336, Rio Comprido, Rio de Janeiro/RJ, e **Globo Comunicação e Participações S.A.**, empresa com sede na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, na Rua Lopes Quintas, n.º 303, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 27.865.757/0001-02, a utilizarem minha imagem e voz e, eventualmente, performance musical, captadas durante _____, para fins de inserção em obras audiovisuais que comporão a série atualmente intitulada _____.

Reconheço expressamente que a **Fundação Roberto Marinho**, a **Globo Comunicação e Participações S.A.**, e/ou terceiros a elas associados para o fim da produção das obras na qual serão inseridas minha imagem e voz, poderão livremente das referidas obras dispor, bem como de seus extratos, trechos ou partes, dando-lhe qualquer utilização econômica, sem que a mim caiba qualquer remuneração ou compensação, podendo, exemplificativamente, adaptá-la para fins de produção de obras audiovisuais novas, para fins de exibição em circuito cinematográfico, fotonovelas, obras literárias, peças teatrais e/ou peças publicitárias, utilizá-la para matéria promocional em qualquer tipo de mídia, inclusive impressa, seja para fins de divulgação da referida obra, para a composição de qualquer produto ligado à mesma (tais como mas não limitados a capas de CD, DVD, “home-video”, DAT, entre outros), assim como para a produção do “making of” da referida obra; fixá-la em qualquer tipo de suporte material, tais como películas cinematográficas de qualquer bitola, CD (“compact disc”), CD ROM, CD-I (“compact-disc” interativo), “home video”, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital video disc”) e suportes de computação gráfica em geral, armazená-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em casas de frequência coletiva ou em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie (televisão aberta ou televisão por assinatura, através de todas as formas de transporte de sinal existentes, exemplificativamente, UHF, VHF, cabo, MMDS e satélite, bem como independentemente da modalidade de comercialização empregada, incluindo “pay tv”, “pay per view”, “near vídeo on demand” ou “vídeo on demand”, independentemente das características e atributos do sistema de distribuição, abrangendo plataformas analógicas e digitais, com atributos de interatividade ou não), adaptá-la para forma de minissérie, comercializá-la ou alugá-la ao público em qualquer suporte material existente, promover ações de *merchandising* ou veicular propaganda, bem como desenvolver qualquer atividade de licenciamento de produtos e/ou serviços derivados da referida obra, disseminá-la através de Internet ou telefonia fixa ou móvel, utilizá-la em parques de diversão, inclusive temáticos, ceder os direitos autorais sobre a obra a terceiros, para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras audiovisuais (“re-makes”), utilizar trechos ou extratos da mesma, ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione à **Fundação Roberto Marinho**, à **Globo Comunicação e Participações S.A.** ou terceiros à elas associados para o fim da produção da obra, alguma espécie de vantagem econômica.

Adicionalmente, autorizo a sincronização e veiculação de qualquer obra e performance musical por mim criada previamente e/ou executada durante a captação de imagens para utilização na obra citada, conforme parágrafo acima, razão pela qual, neste ato, abro mão de qualquer direito de sincronização e execução, não cabendo a mim qualquer remuneração ou indenização quando do uso, gozo e fruição de direitos de exibição e exploração mencionados naquele mesmo parágrafo.

Nenhuma das utilizações previstas acima, ou ainda qualquer outra que pretenda a Fundação Roberto Marinho, a Globo Comunicação e Participações S.A., e/ou terceiros a elas associados/licenciados dar à obra e/ou às imagens cuja utilização foi autorizada através deste termo, sem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem necessidade de autorização específica ou que seja devida a mim qualquer remuneração ou indenização.

Elegem as partes o foro da Comarca da Cidade do Rio de Janeiro/Brasil, como único competente para dirimir quaisquer dúvidas ou controvérsias oriundas deste instrumento.

....., de de

Nome: _____

Assinatura: _____

End.: _____

CPF: _____

Pais/Responsável Legal, se o retratado for menor de idade

Nome(s) _____

Assinatura(s) _____

End.: _____

CPF: _____

Caso o retratado seja menor de idade, este termo deverá contar com a assistência dos pais ou responsável legal (se com idade de 16 ou 17 anos) ou com a representação dos pais ou responsável legal (se com idade inferior a 16 anos completos).

Caso apenas um dos pais assine, ou caso assine outrem que não os pais, pedimos por gentileza ao signatário acima justificar abaixo a representação ou ausência de um dos pais.

A referência à performance musical agregada à imagem e voz só é aplicável se o signatário tiver obra sua sincronizada ou realizar qualquer performance musical (de qualquer natureza, tais como: percussão, utilização de instrumentos de qualquer espécie, vocalização, sonorização ou qualquer execução de qualquer performance sonora / musical, original ou não), do contrário, serão aplicáveis apenas, com plena eficácia, as condições de utilização referentes à imagem e voz.

**ANEXO C – MODELO DE LISTAGEM DE TEMAS MUSICAIS ENVIADO PELO CANAL
FUTURA**



Listagem de temas musicais incluídos na obra

Programa:	SALA DE NOTÍCIAS
Título do Episódio	
Nome da produtora:	
Nome do diretor	

Título:	
Autor:	
Tempo:	
Intérprete	
Tipo	Fundo () Performance () Abertura/encerramento ()
Pertence	Trilhas Brancas do Megatrax () ()

Título:	
Autor:	
Tempo:	
Intérprete	
Tipo	Fundo () Performance () Abertura/encerramento ()
Pertence	Trilhas Brancas do Megatrax (Sim) (Não)

Título:	
Autor:	
Tempo:	
Intérprete	Instrumental
Tipo	Fundo () Performance () Abertura/encerramento ()
Pertence	Trilhas Brancas do Megatrax () ()

ANEXO D – ORDEM DOS CRÉDITOS FINAIS ENVIADA PELO CANAL FUTURA**CRÉDITOS ENCERRAMENTO:**

- Agradecimentos
- Direção
- Roteiro
- Narrador/Locução
- Produção Executiva
- Direção de Fotografia
- Pesquisa
- Equipe de produção
- Edição
- Finalização (incluindo videografismo)
- Trilha Sonora Original
- Direção de Imagem
- Câmeras de externa
- Som
- Tradução e Legendagem

- Músicas (com compositores e intérpretes, desde que não tenham sido creditadas ao longo do programa) – TRILHA BRANCA NÃO ENTRA AQUI. LISTA DEVE SER ENTREGUE À PARTE
- Obras Citadas (desde que não tenha sido creditado ao longo do programa)
- **Aqui pode ser incluída a logomarca da produtora, antes da equipe do Canal Futura**

CANAL FUTURA

Coordenador do Núcleo de Jornalismo

JOSÉ BRITO CUNHA

Editor

(responsável pelo programa)

Produtora de Conteúdo

RENATA FERRAZ

Coordenadora de Produção

JOANA LEVY

Produtora Assistente

FABIANNA AMORIM

Videografismo

HERBERT COHN

Coordenador Artístico

MARCIO MOTOKANE

Gerente de Produção

VANESSA JARDIM

Gerente de Conteúdo

DÉBORA GARCIA

Gerente de Programação, Jornalismo e Engenharia

JOÃO ALEGRIA

Gerente Geral

LÚCIA ARAÚJO

Supervisão Geral

HUGO BARRETO

**ANEXO E – PRINT DE CARTA DE BOAS VINDAS DEIXADA NO QUARTO DO HOTEL
NO RIO DE JANEIRO**



Prezado (a),

Gostaríamos de desejar-lhe boas-vindas e passar algumas informações sobre sua estadia.

O Curtas Universitários acontecerá nos dias 3 e 4 de outubro de 2013 – quinta-feira e sexta-feira, no PROJAC e no Hotel Mirador. No dia 3 de outubro, a saída do Hotel Mirador para o Projac ocorrerá pontualmente às 9h40. No dia 4 de outubro, as atividades começarão pontualmente às 9h no Salão Mirador, do hotel.

Com o objetivo de otimizar seu tempo e proporcionar-lhe maior conforto durante o seminário, seu café da manhã e jantar poderão ser feitos sem custo adicional, no Restaurante do hotel. O café da manhã será servido a partir das 06:00h e o jantar nos dias 02, 03 e 04/10 das 19:00h às 23:00h. Para isso, basta que você identifique-se como hóspede participante deste encontro. O almoço será oferecido durante o evento. No dia 04 de outubro, o almoço também será servido no hotel.

O consumo de frigobar nos apartamentos (apenas bebidas não alcoólicas), ligações telefônicas sejam elas locais, interurbanas e/ou internacionais, serão qualificados como gastos extras, sendo de inteira responsabilidade do hóspede. Qualquer opção de lazer e serviços adicionais oferecidos pelo hotel, caso utilizados, serão considerados gastos extras e deverão ser quitados pelo hóspede no momento de seu check out. A internet wi-fi no hotel é liberada para os participantes do encontro.

Caso você necessite de outras informações e/ou tenha alguma dúvida, por favor, entre em contato com a organização deste encontro através do telefone abaixo:

Fatima Gonçalves – 21 78149356/Id 6025*80

Será um prazer tê-lo (a) conosco. Agradecemos sua presença.

Atenciosamente,
Equipe Globo Universidade